

**centro popular de cultura  
o povo canta**



**o povo canta**

**o povo canta**

**o povo canta**



**centro popular de cultura**

"O Povo canta" é o primeiro "long-play" que o CENTRO POPULAR DE CULTURA, cumprindo o seu objetivo de fazer arte com e para o povo, entrega ao público.

As composições reunidas neste disco representam uma experiência nova na música popular. Nelas, os elementos autênticos da expressão coletiva são utilizados para, através deles, chegar a uma forma de comunicação eficaz com o povo, esclarecendo-o, ao mesmo tempo a respeito de problemas atuais que o atingem diretamente. "O povo canta" desloca o sentido comum da música popular, dos problemas puramente individuais para um âmbito geral: o compositor se faz o intérprete esclarecido dos sentimentos populares, induzindo-o a perceber as causas de muitas das dificuldades com que se debate.

Dêste modo, foge-se ao sentimental e ao "moderninho" em que, de maneira geral, cai a temática da música que se entrega ao consumo das massas populares e que funciona como fator de entretenimento (e amortecimento). Partindo de uma intenção deliberada, as composições de "O povo canta" abordam fatos reais, problemas ligados à vida cotidiana, à luta de todos os dias. E nisso cumpre-se também uma função permanente de toda arte, que é a de dar expressão aos aspectos aparentemente desprezíveis do cotidiano.

Os personagens — como João da Silva ou José da Silva — se identificam, e não apenas pelo nome, com o comum, o brasileiro anônimo do povo, que raramente canta e, quando o faz, canta uma vida irreal, fantasiada pelas frustrações, ou meramente deformada por um humorismo que, ainda que espirituoso, é o outro lado de sua impotência como ente social. "O povo canta" pretende dar canções ao povo, canções em que ele de fato se reflita na dimensão real de sua vida real. E aprenda, cantando, a conhecê-la melhor.

da U.N.E



## O SUBDESENVOLVIDO

— música — Carlos Lyra  
— letra — Francisco de Assis

O Brasil é uma terra de amores  
Alcatifada de flôres  
Onde a brisa fala amôres  
Nas lindas tardes de abril  
Correi prás bandas do sul  
Debaixo de um céu anil  
Encontrareis um gigante deitado  
Santa Cruz  
Hoje o Brasil  
Mas um dia o gigante despertou  
Deixou de ser gigante adormecido  
E dêle um anão se levantou  
Era um país subdesenvolvido  
Subdesenvolvido |  
Subdesenvolvido | bis  
Subdesenvolvido |  
Subdesenvolvido |  
E passado o período colonial  
O país passou a ser um bom quintal  
E depois de dada a conta a Portugal  
Instaurou-se o latifúndio nacional  
Subdesenvolvido, etc.  
Então o bravo povo brasileiro  
Em perigos e guerras esforçado  
Mais que prometia a fôrça humana  
Plantou couve, colheu banana  
Bravo esforço do povo brasileiro  
Mandou vir capital lá do estrangeiro  
Subdesenvolvido, etc.  
As nações do mundo para cá mandaram  
Os seus capitais tão desinteressados  
As nações, coitadas, queriam ajudar, não é  
E aquela Ilha Velha não roubou ninguém  
País de pouca terra só nos fez um bem  
Um Big-Ben um Big-Ben  
Ben - Bon  
Ben - Bon  
Nos deu luz (Ah!)  
Tirou ouro (Oh...)  
Nos deu trem (Ah!)  
Mas levou o nosso tesouro  
Subdesenvolvido, etc.  
Mas data houve em que se acabaram  
Os tempos duros e sofridos  
Pois um dia aqui chegaram  
Os capitais dos Países Amigos

País amigo, desenvolvido  
Amigo do subdesenvolvido  
País amigo, país amigo  
E os nossos amigos americanos  
Com muito fé, com muita fé  
Nos deram dinheiro e nós plantamos  
Só café, só café  
É uma terra em que se plantando tudo dá  
Pode se plantar tudo que quizer  
Mas êles resolveram que nós devíamos plantar  
Só café, só café

Bento que bento é frade  
Na boca do forno — forno  
Tirai um bôlo — bôlo  
Fareis tudo que seu mestre mandar?  
Faremos todos, faremos todos  
Começaram a nos vender e nos comprar  
Comprar borracha — vender pneu  
Comprar minério — vender navio  
P'ra nossa vela — vender pavio  
Só mandaram o que sobrou de lá.  
Matéria plástica, que entusiástica, que coisa  
elástica, que coisa drástica  
Rock balada, filme de mocinho  
Ar refrigerado e chiclet de bola  
E coca-cola

Subdesenvolvido, etc.

O povo brasileiro tem personalidade  
Não se impressiona com facilidade  
Embora pense como americano  
"I'm going to kill that indian  
before he kills me"  
Embora danse como americano  
Embora cante como americano  
Eh boi

eh roçado bão  
o melhor do meu sertão  
comêro o boi

Subdesenvolvido, etc

O povo brasileiro embora pense  
Dance e cante como americano  
Não come como americano  
Não bebe como americano  
Vive menos, sofre mais  
Isso é muito importante  
Muito mais do que importante  
Pois difere o brasileiro dos demais  
Personalidade, personalidade, personalidade  
Sem igual  
Porém  
Subdesenvolvida  
Subdesenvolvida  
Essa é que é a vida nacional.



FACE A

JOÃO DA SILVA ou O FALSO NACIONALISTA

Música e letra de Billy Blanco

João da Silva  
Cidadão sem compromisso  
Não manja disso  
Que o francês chama l'argent  
Pagando royalty  
Dinheiro disfarçado  
É tapeado  
desde as cinco da manhã  
Com palmolive  
Ao chuveiro dá Combate  
Usa Colgate  
Faz a barba com Gillette  
Põe água Velva  
Paga royalty da fome  
Do pão que come  
Ao leite em pó com Nescafé  
Movido a Esso vai  
Em frente pro batente  
De elevador Otis  
E outros sobe e desce  
Ele é nacionalista  
De um modo diferente  
Pois toma Rum com Coca-Cola  
E tudo esquece  
Vai com madame ver  
Um bom cinemascopo  
Ela usa nylon  
Ele casimira inglesa  
Entorna uisque em vez de chopp  
Paga royalty dormindo  
Quando esquece a luz acesa  
Diz que não gosta de samba  
E acha o rock uma beleza



## CANÇÃO DO TRILHAOZINHO

Música — Carlos Lyra  
Letra — Francisco de Assis

Trilhãozinho... ú ú...  
Se eu tivesse um trilhãozinho  
Meu país mais felizinho  
Ia ser, eu sei, eu sei, tão bom  
Ai meu Deus que sonho lindo  
O país evoluindo  
Ia ser tão bom

Trilhãozinho resolvendo  
O país desenvolvendo  
Ia ser tão bom

Em lugar de trilhãozinho  
O melhor é instruçãozinho  
Seu país precisa de instrução  
Trilhãozinho bonitinho  
Não ser pro seu nação  
Mas eu ter aqui uma outra sugeston  
204, 205, 206, 207, 208, e depois 210

Assim por diante  
Até instruçãozinha  
E ainda compreçon  
Moderaçon  
Importaçon  
Alienaçon

Para um dia como o meu  
Seu país desenvolveu  
E então vocês poder ter  
O seu trilhão.

## GRILEIRO VEM, PEDRA VAI

Música e Letra: Raphael de Carvalho

Oi grileiro vem  
Pedra vai  
De cima dêsse morro  
Ninguém sai

Construi meu barraco de madeira  
Em cima dêste morro pra morar  
Vem o cão de um grileiro de rasteira  
Querer meu barraco derrubar

Oi grileiro vem  
Pedra vai  
De cima dêsse morro  
Ninguém sai

Ao grileiro nós vamos resistir  
Todo povo daqui vai descer...  
E uma ordem geral partir  
Que é botar o grileiro pra correr.

## ZÉ DA SILVA É UM HOMEM LIVRE

Música — Gení Marcondes  
Letra — Augusto Boal

Passo a vida trabalhando  
Dando duro no batente  
A comer de vez em quando  
Isso é vida minha gente  
Se ser livre é passar fome  
Não basta ser livre, não.

Zé da Silva é um homem livre  
O que, o que, o que  
Zé da Silva é um homem livre  
O que êle vai fazer?

Pro patrão pedi aumento  
Só levei um pontapé  
Sem comida e sem vintém  
E agora, são José?  
Se ser livre é passar fome  
Não basta ser livre, não

Zé da Silva é um homem livre, etc.

No xadrez não me quiseram  
Passe fome lá pra fora  
Se estou livre, estou faminto  
Com a barriga dando hora  
Sem comida a liberdade  
É mentira, não é verdade

Zé da Silva é um homem livre, etc.

O quê?  
Livre é livre, é livre,  
Livre, livre, livre  
É livre é livre, é livre  
Livre, livre, livre  
É livre!  
Aqui! Que eu sou livre.